

Título: AS INDIVIDUALIDADES E ESPECIALIDADES: Um relato de experiência no Projeto Escola Inclusiva em Santa Cruz do Sul

Autores: Autor 1 Daniela Ribeiro Koehler
Autor 2 Theo de Lima Goes
Autor y Cleidi Lovatto Pires
Autor y Carla Lavínia Pacheco da Rosa

Área Humanas **Dimensão:** Ensino
 Sociais Aplicadas Pesquisa
 Biológicas e da Saúde Extensão
 Exatas, da Terra e Inovação
Engenharias

O Projeto Escola Inclusiva (PEI) parte de um convênio entre universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e prefeitura municipal de Santa Cruz do Sul - Secretaria de Educação, e visa apoiar os estudantes público-alvo da educação especial inseridos em escolas comuns de ensino, nos aspectos pedagógicos, de locomoção e alimentação. Os estagiários auxiliam os alunos na escola, trabalhando a autonomia, provendo suporte físico, intelectual e sentimental. Neste trabalho buscamos relacionar seus níveis de suporte, às diferentes necessidades de auxílio no cotidiano escolar e refletir sobre a individualidade de cada estudante com transtorno do espectro autista (TEA). O TEA se manifesta em espectros de três níveis, o nível um, para aqueles que possuem dificuldade na relação social e padrão repetitivo no comportamento, o nível dois para aqueles que possuem dificuldade na comunicação verbal, não verbal e manifesta rigidez cognitiva, e por último o nível três, onde a sua comunicação verbal ou não verbal não correspondem aos estímulos externos (FARIA, BORBA, 2024). Entretanto, não é porque a pessoa é autista que a sua subjetividade deva ser excluída, cada pessoa com autismo possui suas características únicas e uma história de vida, e deve ser respeitada. Assim como os estudantes Nero e Remo, (os nomes, idades estão alteradas ou omitidas). Nero, nível dois de suporte, relaciona-se apenas com seu monitor e mais dois colegas de classe, necessitando de investimento de apoio constante, tanto emocional, proporcionando pelo estagiário, quanto de entretenimento, utilizando-se do computador para jogar, brincando de lulinha com o monitor e caminhando na escola. Quando Nero recusa realizar as atividades, a insistência de professores e estagiários torna-se combustível para conflitos. Entretanto, os conflitos não excluem o mundo que Nero encontra em suas brincadeiras, relacionando-as com o aprendizado e seu cotidiano. Já o estudante Remo é uma pessoa com TEA de nível um de suporte, com deficiência intelectual e transtorno opositor desafiador. Remo raramente necessita de atividades flexibilizadas, conseguindo acompanhar a turma em quase todas as proposições dos professores, necessitando de apoio mais intenso apenas na interpretação de textos e resolução de desafios matemáticos. O estudante apresenta, diversas vezes, um quadro de agitação e rigidez cognitiva, mostrando dificuldade nas habilidades sociais, baixa tolerância à frustração e irritabilidade, o que desafia seu desenvolvimento emocional e pedagógico. Dessa forma, o trabalho do estagiário consiste apenas em auxiliá-lo em pequenas tarefas pedagógicas e encorajá-lo a desenvolver habilidades de socialização. Em síntese, pela análise dos alunos incluídos, podemos perceber a importância do apoio quanto às

subjetividades e particularidades de cada um, aflorando as potencialidades e auxiliando em todas as áreas do conhecimento escolar. Através do PEI, é possível proporcionar esse trabalho potencializado movimentos de inclusão e tornando a escola um espaço democrático e diversificado, mediando o desenvolvimento pedagógico, social e emocional de todos os alunos, quando necessário.

FARIA, M. E. V.; BORBA, M. G. de S.. AUTISMO: SINAIS, NÍVEIS DE SUPORTE E DIAGNÓSTICO-UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS RECENTES. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 4100–4112, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14706>. Acesso em: 26 ago. 2024.

Link do Vídeo:  9b3026a7-ab25-4b27-8ad8-e971d23db232.MOV